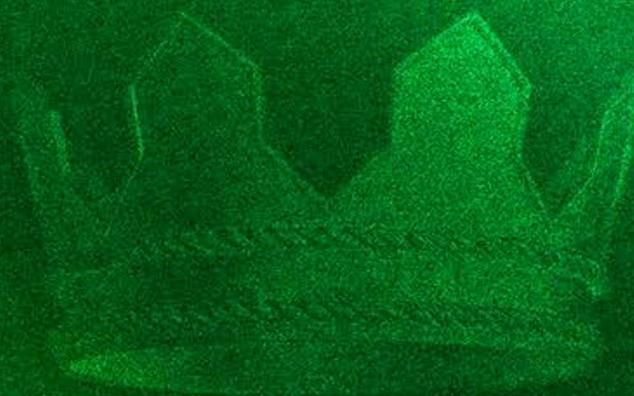


BOLETIM DIGITAL DA OITAVA IGREJA
26 DE JANEIRO DE 2025

SANTIFICAÇÃO

UM DEVER SOCIAL

1 PEDRO 2:11-25





"...observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus..."
(1 Pedro 2.12b)

A carta do apóstolo Pedro aos irmãos espalhados por várias localidades da Ásia Menor (atual Turquia) data da segunda metade do primeiro século e é uma tratativa ampla, cujo teor de encorajamento à firmeza da fé e exortações nos impulsionam, nos dias atuais, a uma vida cristã mais ponderada. Pedro conclama os irmãos daquela época à razão da fé: "... sede sóbrios - 1 Pe 1.13), porquanto tudo está centrado na "viva esperança" (1 Pe 1.3). Como a Palavra de Deus é viva e eterna, atualmente o cristão recebe e é encorajado à mesma fé e proceder.

Procedimento (como se portar) é temática relevante e central nessa carta. O apóstolo destaca que o crente foi regenerado e chamado a viver uma vida diferente, e, ao mesmo tempo, gloriosa e eterna. O que foi pago por essa nova vida não tem preço, mas é e está garantido e guardado nos Céus (1 Pe 1.4 e 5). Assim, ao se converter ao Senhor, o regenerado tem sua alma purificada e, conseqüentemente, novos desejos diferentes daqueles que tinha antes da Salvação em Cristo. E a novidade de vida imprime também nova identidade (1 Pe 1.18, 22, 23; 2.10).

O novo proceder significa que as obras também são novas. Os valores éticos e morais foram revistos e, agora, se alinham à forma de obedecer. É que o crente tem manual, bússola, orientação pela qual se guia. A regra de fé e prática, a Palavra de Deus. A lei do Senhor (Seus mandamentos) dita ao cristão a maneira de se portar. Então, em todos os campos (esferas sociais) da sua vida pessoal, profissional,

religiosa e familiar, ele é direcionado (pelo menos deveria ser) pela Palavra de Deus. Daí, a importância de o cristão ler a sua Bíblia diariamente.

No que concerne ao convívio social, os cristãos também são direcionados pelo autor inspirado dessa carta. Aliás, na época de Pedro (e ainda hoje), o contexto político e social tem grande relevância. Parte dos sofrimentos pelos quais passam os crentes está relacionada a fatores sociais. E como tratar tais questões? A seguir, com base na valiosa carta de 1 Pedro, algumas reflexões:

1) REGENERADOS: É imperioso lembrar-se (lembre-se sempre) da Salvação, transformação e nova vida em Cristo. A conversão do homem é obra soberana de Deus, fruto do Seu plano eterno e está concretizada em Cristo, pelo sacrifício na cruz. Não tem preço (comparável). Portanto, não abra mão de viver uma vida cristã autêntica;

2) NOVAS ESCOLHAS: A vida cristã autêntica implica em novo proceder, nova disposição de mente e coração. Em consequência disso, deve-se romper cada vez mais com o pecado (1 Pe 2.1, 11), negar os desejos carnis e reconhecer “quem se é em Cristo”. Pedro atesta que somos peregrinos e forasteiros. Então, não se pode simplesmente sujeitar-se à esperança de uma vida terrena e a seu “breve tempo” (1 Pe 1.24). Não somos deste mundo (pertencimento). Logo, as escolhas e postura se ligam, relacionam e confirmam o novo proceder típico de um cidadão do Céu;

3) TESTEMUNHO: O testemunho cristão comprova que pertencemos ao Reino de Deus e que temos a Cristo por Senhor. Somos guiados pela verdade que procede de Deus, e a essa verdade nos submetemos. Assim, o testemunho de fé e vida do cristão são árbitros do seu relacionamento com pessoas e instituições (1 Pe 2.12; 13 e 17). É a expressão da fé professada diante do olhar de todos (do mundo). Portanto, é requerido do crente que seja também bom cidadão;

4) SUJEIÇÃO: A nova vida em Cristo implica em sujeitar-se a Deus e à Sua vontade santa (1 Pe 1.15 e 16). Não somente isso, mas também à consciência de que

estamos debaixo de olhares críticos e, por vezes, opo-
sitores da fé: “...naquilo que falam contra vós outros” (1
Pe 1.12). Sofrer oposição não requer, necessariamente,
também opor-se. Pedro sugere e instrui uma postura
que implica sujeitar-se, mesmo que não gostemos, a
toda instituição humana (1 Pe 2.13), seja ela governa-
mental ou não (1 Pe 2.14 e 15). Sujeitar-se, no texto,
refere-se a “uma atitude voluntária de ceder, coope-
rar, obedecer”. Isso é desafiador, porque quase sem-
pre ninguém quer (ou gosta de) “abrir mão da razão”.
É que o cristão, quando age submisso assim, cala; “faz
emudecer” qualquer voz insensata contra o Evangelho
e contra o povo de Deus (1 Pe 2.15);

5) PRÁTICA DO BEM: Não se paga o mal com o mal.
Esse é o ensinamento do nosso Senhor Jesus Cristo
(leia Lucas 6.32 a 36). O apóstolo traz esse ensinamen-
to à memória, sob a afirmativa de que há bem-aventu-
rança nessa prática, mesmo diante de perseguição e
injustiça (leia Mateus 5.10; 1 Pe 2.18 a 21). A vida cristã
nos propõe grandes desafios num Reino cujos valores
não se alinham aos padrões mundanos. A controvérsia
está na expressão do amor não fingido (1 Pe 1.22), quer
seja no ambiente da fé ou não (leia Romanos 12.9). É
fato que o cristão enfrenta sofrimento por amor a Cris-
to. Portanto, pratique o bem.

Por fim, não se esqueça de que a vida cristã é o reflexo da
Obra da Cruz. Já experimentamos a bondade de Deus (1 Pe
2.3). Então, as ações e os serviços que prestamos à comuni-
dade da fé - ou fora dela - refletem a transformação do Evan-
gelho produzida em nossas vidas. Agrade a Deus por sua
conduta. Sirva aos homens da sociedade por sua fé n’Aque-
le que nos legou o maior exemplo de serviço e amor: Jesus
Cristo (1 Pe 2.23).

PR. EDSON GONÇALVES
Pastor Auxiliar

